

## CARTA AO EDITOR

JOSÉ ALUÍSIO BITTENCOURT DA FONSECA

Senhor Editor

Durante a mesa-redonda "Perspectivas para o controle da malária no Brasil na década de 90", do 2º Simpósio de Malária/3ª Reunião Nacional dos Pesquisadores da Malária, realizado na Universidade de Brasília, de 07 a 11 de outubro de 1990, foi citado o nome do Dr. José Aluisio Bittencourt da Fonseca como um dos principais organizadores do atual programa de malária do Ministério da Saúde, cujos alicerces encontram-se na extinta Campanha de Erradicação da Malária (CEM).

O Dr. Fonseca foi grande especialista em controle de endemias transmitidas por vetores artrópodos, especialmente malária e doença de Chagas. Unia qualidade de pesquisador, organizador de programas e homem de campo. Impressionava a sua energia e extrema dedicação ao trabalho, tendo exercido liderança sobre centenas de malariologistas que integraram o quadro da CEM. Eu encontrava-me entre os seus comandados e a motivação para a malariologia que adquiri naquele tempo, no início dos anos 60, acompanha-me até hoje. Em nome de toda uma geração de especialistas em endemias tomo a liberdade de solicitar a Vossa Senhoria a permissão para, através desta conceituada revista, prestar uma homenagem ao insigne especialista, apresentando alguns pontos relevantes do seu *curriculum vitae* recentemente elaborado pela Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

A trajetória do Dr. Fonseca em Saúde Pública constitui toda sua vida profissional, em torno de cinquenta anos (1935-1987). Sua atuação destacada foi reconhecida em algumas oportunidades: elogio por relevantes serviços prestados ao MS (1963); trabalho relevante na debelação do surto de encefalite viral no litoral do sul de São Paulo (1975); medalha do Valor Cívico de Ouro do Governo de São Paulo (1978); malariologista homenageado pelo plenário da IV Reunião dos Diretores dos Serviços de Malária das Américas (1983).

Em 1934 graduou-se em Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro e no ano seguinte iniciou suas atividades em malariologia como médico da Inspetoria de Profilaxia do Impaludismo, do Serviço Sanitário de São Paulo. Em 1937 fez estágio para aperfeiçoamento em malária no Instituto "Ettore Marchiafava" na Itália. Ao retornar escreveu um manual de noções

práticas sobre o estudo da malária e passou a trabalhar na Seção de Protozoologia, do Serviço de Profilaxia da Malária, do Departamento de Saúde de São Paulo (1938-1942). Chefiou a estação experimental de malariologia de Guarujá-SP em 1942. Nesse período publicou "a infecção experimental do *Culex quinquefasciatus*, Say, 1923, com *P. praecox*(*P. relictum*)", em 1938, e "considerações sobre o *Anopheles* (*A*) *ensensi*, Coquillett, 1902, como transmissor da malária humana, em 1942.

De 1943 a 1950, ainda como médico do Serviço de Profilaxia de Malária, publicou os seguintes trabalhos: "infecção experimental de anofelinos de regiões indenes à malária" (1943), "quimioprofilaxia" (1943), "manual prático de malária" (1944), "ação tóxica do DDT residual em superfícies de diferentes materiais" (1948) e "cooperação particular nas campanhas antimaláricas" (1948).

Nos anos 50 foi médico-chefe do programa de combate à malária e doença de Chagas na Região de Campinas-SP (transformada em Zona II em 1958), tendo eliminado a transmissão vetorial dessas endemias. Publicou os "índices de infecção de triatomíneos no Estado de São Paulo" (1951), "contribuição à carta de distribuição de triatomíneos no Estado de São Paulo" (1951) e "estrutura das operações de avaliação epidemiológica no Estado de São Paulo" (1960). Como convidado da OPAS/OMS participou do seminário sobre técnicas de avaliação na erradicação da malária (RJ, 1959). Em 1960 definiu as normas de organização e estrutura das operações de epidemiologia da Zona II - Campinas, São Paulo.

Nos anos 1960 e 1961 foi Consultor Principal da OPAS/OMS junto ao Programa de Erradicação da Malária na Colômbia.

Regressou ao Brasil ainda em 1961 para assumir a Superintendência da CEM, em cujo cargo permaneceu até 1963. De 1964 a 1967 manteve-se vinculado à CEM exercendo a chefia da Divisão Técnica. No período referido estabeleceu as normas para a distribuição de drogas antimaláricas, as instruções de epidemiologia, normas para o planejamento e execução dos trabalhos epidemiológicos durante a fase de cobertura parcial, a regulamentação do uso dos modelos de epidemiologia, as instruções para a organização e funcionamento do fichário epidemiológico de localidades e resumo dos municípios e procedimentos na investigação epidemiológica dos casos de malária (1962). A Comissão de Estudos da Malária na Amazônia (CEMA) que avaliou o comportamento de cepas de *P. falciparum* diante os esquemas tradicionais com a cloroquina, em todas as unidades da Amazônia, foi sua iniciativa como Superintendente da CEM, tendo contado com o apoio da OPAS/OMS (1961).

No tocante aos anos 60 (1967-1969) realizou trabalhos de consultoria: avaliação das áreas com malária erradicada da Venezuela (OPAS, 1967); avaliação da atuação da CEM no Nordeste e na Amazônia (1968); e elaboração do manual de normas para as operações de epidemiologia da CEM (1969).

Nos anos 70 e 80 permaneceu em São Paulo, a maior parte do tempo vinculado à SUCEN. Integrou o grupo de trabalho que criou, desenvolveu e propôs instrumentos necessários à implantação do sistema de epidemiologia da Secretaria de Saúde de São Paulo (1974). Participou de curso de atualização sobre a doença de Chagas no Instituto de Cardiologia "Dante Pazonese" (1974). Pertenceu à Comissão Organizadora de Atividades de Arbovirose e elaborou o informe sobre os resultados do combate a vetores nos municípios de São Paulo atingidos pela encefalite viral (1975). Membro do grupo de trabalho que definiu as "normas sobre pesticidas destinados às campanhas de saúde pública" (FEEMA, RJ, 1975). Elaborou trabalho sobre a "aplicação de inseticida em ULV como medida complementar na eliminação de focos ativos de malária" (1977).

Particularmente aos anos 80, coordenou as atividades de controle da leishmaniose tegumentar no vale da Ribeira e participou da avaliação dos trabalhos da SUCEN no Estado de São Paulo (1980). Participou da elaboração do combate e profilaxia de endemias nas áreas influenciadas pelas usinas hidrelétricas de Porto Ferreira, Rosana e Taquaruçu (1981). Ainda em 1981 publicou os seguintes trabalhos: "dados soroepidemiológicos sobre a infecção chagásica em áreas de *P. megistus* em São Paulo", "soroepidemiologia da malária: aplicação de técnicas de processamento simultâneo em pares de amostras" e "proces-

samento eletrônico de dados no combate aos triatomíneos vetores da doença de Chagas em São Paulo". Em 1982 integrou o grupo de trabalho que elaborou o manual referente ao "emprego dos praguicidas em Saúde Pública", para o MS. Publicou trabalhos sobre o "sorodiagnóstico de malária em pacientes do projeto mefloquina em Belém, Pará" e "resultados preliminares de inquérito soroepidemiológico da doença de Chagas no litoral sul do Estado de São Paulo". Em 1985 apresentou os resultados do "inquérito sorológico para malária em áreas com persistência de transmissão pelo *P. vivax* no Estado de Santa Catarina", atividade essa relevante na eliminação definitiva da transmissão autóctone de malária naquele Estado.

O Dr. Fonseca era membro da Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene (London, England, 1961) e integrou o Tableau d'experts du Paludisme, da Organização Mundial da Saúde (Genebra, Suíça, de 1962 a 1967).

Uma vida plena de realizações. Ocupando cargos administrativos sempre valorizou os aspectos técnicos e operacionais dos programas, o que lhe trouxe problemas de natureza administrativa que foram solucionados porque se sobressaía, acima de tudo, sua integridade e honestidade. Para todos aqueles que tiveram oportunidade de trabalhar com o Dr. Fonseca, esta experiência foi extremamente valiosa como modelo a ser adotado.

Com minha eterna gratidão pela publicação desta, subscrevo-me.

Mui respeitosamente,

Agostinho Cruz Marques  
Diretor da Divisão de Malária da SUCAM